

Informe Macroeconômico

08 a 12/07/2024 - Ano 4 | Nº 143



Destaques

- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 3,98 bilhões nos cinco primeiros meses de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 5,00 bilhões, queda 0,5%, e as importações, US\$ 1,02 bilhão, incremento de 9,3%, no período jan-mai/24 frente a jan-mai/23. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 3,98 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 6,23 bilhões.
- Indústrias do Rio Grande do Norte e Ceará se destacam entre as três melhores do Brasil no 1º quadrimestre de 2024:** No primeiro quadrimestre de 2024, a indústria nacional registrou avanço em quase todos os 18 locais pesquisados pelo IBGE. Na área de atuação do BNB, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 24,4%, e em seguida o Ceará (+7,6%).
- Bahia, Minas Gerais e Pernambuco são destaques do turismo:** As atividades turísticas no Brasil, de acordo com o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) fornecido pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, mostram uma tendência de alta. No acumulado do ano, o turismo cresceu 1,4% até abril de 2024. No mesmo período, na área de atuação do BNB, os estados da Bahia (+12%), Minas Gerais (+9,1%) e Pernambuco (+5,4%) confirmaram a boa performance do turismo.
- Comércio registra crescimento em todos estados da área de atuação do Banco do Nordeste em Abril de 2024:** Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Piauí (+8,4%), Ceará (+8,1%), Bahia (+7,8%), Maranhão (+7,5%), Rio Grande do Norte (+6,4%), Paraíba (5,3%), Sergipe (+5,1%), Espírito Santo (+3,8%), Minas Gerais (+3,1%), Pernambuco (+2,7%) registraram em abril de 2024 crescimento positivo para o comércio varejista restrito, acima do resultado nacional (+2,2%) na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Carteira de crédito no Brasil avança 9,2% nos últimos doze meses:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em maio de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,95 trilhões de reais, o que representou crescimento de 9,2%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 11,0%. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” apresentou aceleração no saldo de crédito em 6,1%, ligeiramente inferior às grandes empresas, que avançaram 6,2%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 01/07/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,00	3,87	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,09	1,98	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,19	5,19	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,50	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,39	3,90	3,83	3,70
Preços Administrados (%)	3,98	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-39,90	-43,55	-45,60	-48,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	81,55	76,02	77,82	78,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	74,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,40	68,35	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,64	-0,55	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,20	-6,50	-6,00	-5,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 3,98 bilhões nos cinco primeiros meses de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 67,17 bilhões, no acumulado até maio de 2024, registrando ligeira queda de 0,2%, frente a mesmo período de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o declínio das exportações ocorreu em função da queda dos preços dos produtos exportados (-9,8%), uma vez que o índice de quantum apresentou crescimento de 10,7%, nesse período. Já as importações alcançaram US\$ 7,95 bilhões, registrando expansão de 12,4%.

O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 59,21 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 23,33 bilhões). O agronegócio representou 48,4% das exportações e 7,7% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até maio de 2024, foram: Complexo soja (US\$ 26,41 bilhões – 39,3% da pauta), Carnes (US\$ 9,79 bilhões – 14,6%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 7,58 bilhões – 11,3%). Juntos, responderam por 65,2% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 19,0%. A soja em grãos, responsável por 82,5% (US\$ 21,79 bilhões) do total do complexo, registrou queda nas vendas de 17,9%, devido à redução de 19,8% no preço médio, enquanto a quantidade embarcada (50,2 milhões de toneladas) aumentou 2,4%. Já as exportações de carnes cresceram 4,8%, no período em análise. A carne bovina representou 48,3% do total, a de carne de frango, 36,9% e a de carne suína, 10,1%. As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 68,1%. O Açúcar representou 77,3% do total, crescimento de 76,1% na receita e 58,4% na quantidade exportada.

Em relação às importações, destacaram-se, no período: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,67 bilhão – 21,0% da pauta), Pescados (US\$ 0,73 bilhão – 9,2%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 0,70 bilhão – 8,8%) perfazendo 39,0% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, Pescados e de Produtos oleaginosos cresceram 9,6%, 12,8% e 10,7%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 5,00 bilhões, queda 0,5%, e as importações, US\$ 1,02 bilhão, incremento de 9,3%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 3,98 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 6,23 bilhões.

O agronegócio da Região representou 55,1% das exportações e 9,0% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 12,8% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, nos cinco primeiros meses de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no acumulado até maio de 2024, foi o Complexo soja com 38,0% (US\$ 1.900,42 milhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 20,4%. Soja é principal produto do complexo com 86,2% de participação. O volume embarcado do grão caiu 5,3% e o valor exportado recuou 20,9%.

O segundo principal setor, no período, foi Produtos florestais com US\$ 949,75 milhões, representando 19,0% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 39,6% e a quantidade embarcada 7,0%. A celulose foi o principal produto comercializado (99,3% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 707,93 milhões) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 14,2% de participação e crescimento de 39,6% na receita e 137,9% na quantidade embarcada, devido, basicamente, às vendas de açúcar.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 427,70 milhões – 42,0% da pauta: Trigo, 66,1% foi o principal produto adquirido deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 164,52 milhões – 16,2%, principalmente Óleos vegetais) e Cacau e seu produtos

(US\$ 136,12 milhões – 13,4%; basicamente, Produtos do cacau). No período comparativo em foco, cresceram as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+3,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+8,7%) e Cacau e seus produtos (+2,4%).

A expectativa para os próximos meses é de reversão do atual cenário de queda nas exportações e aumento da participação do agronegócio na balança comercial brasileira e nordestina, minimizando o déficit dos demais setores.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Jan-mai/2024 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	67.166,5	7.953,2	59.213,3	5.001,7	1.017,2	3.984,5
Demais setores	71.642,3	94.968,9	- 23.326,5	4.074,0	10.309,1	-6.235,1
Total	138.808,8	102.922,1	35.886,7	9.075,7	11.326,4	-2.250,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em jun/2024.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –jan-mai/2024/2023 – em US\$ milhões

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-mai 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-mai 2024/2023	
Maranhão	1.112,1	59,7	-21,9	36,5	2,7	-3,5	1.075,6
Piauí	422,9	94,9	-34,7	9,2	9,0	-25,9	413,7
Ceará	199,1	38,6	-5,0	173,4	14,2	8,7	25,8
R G do Norte	123,2	27,0	4,1	34,7	16,8	-7,2	88,5
Paraíba	36,8	54,9	-6,4	71,2	19,6	1,1	- 34,5
Pernambuco	386,4	45,4	65,3	293,7	9,8	17,0	92,6
Alagoas	384,5	81,4	15,8	41,8	12,9	-4,2	342,6
Sergipe	47,2	34,6	2,6	14,4	12,0	572,2	32,7
Bahia	2.289,6	53,7	15,9	342,3	7,3	8,3	1.947,3
Nordeste	5.001,7	55,1	-0,5	1.017,2	9,0	9,3	3.984,5
Brasil	67.166,5	48,4	-0,2	7.953,2	7,7	12,4	59.213,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em jun/2024.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-mai/2024

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (57,4%), Produtos Florestais (30,5%), Cereais, farinhas e preparações (5,4%)	Cereais, farinhas e preparações (48,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (20,6%), Lácteos (13,0%)
Piauí	Complexo soja (85,4%), Cereais, farinhas e preparações (5,3%), Fibras e produtos têxteis (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (85,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (7,9%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,5%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (27,6%), Demas produtos de origem vegetal (18,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,8%)	Cereais, farinhas e preparações (54,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (5,0%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (58,9%), Complexo sucroalcooleiro (15,5%), Fibras e produtos têxteis (8,9%)	Cereais, farinhas e preparações (53,6%), Lácteos (14,1%), Fibras e produtos têxteis (7,9%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (72,2%), Sucos (15,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) 6,8%)	Cereais, farinhas e preparações (70,2%), Lácteos (9,9%), Pescados (4,8%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (72,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (22,5%), Sucos (1,2%)	Cereais, farinhas e preparações (43,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (9,1%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,7%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (21,7%), Pescados (19,70%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,5%)
Sergipe	Sucos (76,0%), Demas produtos de origem vegetal (11,1%), Complexo sucroalcooleiro (5,2%)	Cereais, farinhas e preparações (73,5%), Sucos (8,5%), Demais produtos de origem vegetal (4,3%)
Bahia	Complexo soja (39,3%), Produtos florestais (26,6%), Fibras e produtos têxteis (16,7%)	Cacau e seus produtos (39,0%), Cereais, farinhas e preparações (28,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,5%)
Nordeste	Complexo soja (38,0%), Produtos Florestais (19,0%), Complexo sucroalcooleiro (14,2%)	Cereais, farinhas e preparações (42,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,2%), Cacau e seus produtos (13,4%)
Brasil	Complexo soja (39,3%), Carnes (14,6%), Complexo sucroalcooleiro (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (21,0%), Pescados (9,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,8%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em jun/2024.

Indústrias do Rio Grande do Norte e Ceará se destacam entre as três melhores do Brasil no 1º quadrimestre de 2024

No primeiro quadrimestre de 2024, a indústria nacional (3,5%) registrou avanço em quase todos os 18 locais pesquisados pelo IBGE, única exceção foi o Pará (-1,7%). Na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para o agregado regional e para 7 estados, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 24,4%. Em seguida, aparecem Ceará (7,6%), Espírito Santo (6,2%), Pernambuco (3,1%), Minas Gerais (2,6%), Bahia (1,6%) e Maranhão (1,4%), todos acima da média da Região Nordeste (0,6%).

A indústria do Rio Grande do Norte (24,4%) garantiu, mais uma vez, a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem mantendo de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há 10 meses. Neste 1º quadrimestre de 2024, foi puxada por derivados do petróleo e biocombustíveis (74,3%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva, e confecção e vestuário (23,2%). Houve retração em alimentos (-12,9%) e indústria extrativa (-69,9%), em especial, óleos brutos de petróleo, sal associado à extração e gás natural.

A indústria do Ceará, 3º melhor desempenho nacional do quadrimestre (7,6%), apresentou avanço intenso e disseminado. Cresceu em 9 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 5 delas, à taxa de 2 dígitos, como: vestuário (31,3%), couro e calçado (22,6%), bebidas (13,4%) e metalurgia (10,4%). Teria resultado ainda melhor não fosse o acentuado recuo no setor químico (-45,3%), em especial herbicida e inseticida para uso na agricultura. Cabe destacar que a indústria química brasileira vem noticiando enfrentar dificuldades em 2024. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), há elevada taxa de ociosidade no setor, associada ao alto custo das matérias-primas, maiores volumes de importação e queda nos preços internacionais.

Pernambuco (3,1%) apresentou avanço disseminado em 9 das 12 atividades pesquisadas, com destaque para veículos (9,2%) e máquinas e aparelhos elétricos (43,2%). Principais influências negativas foram produtos químicos (-4,6%) e derivados do petróleo (-1,4%).

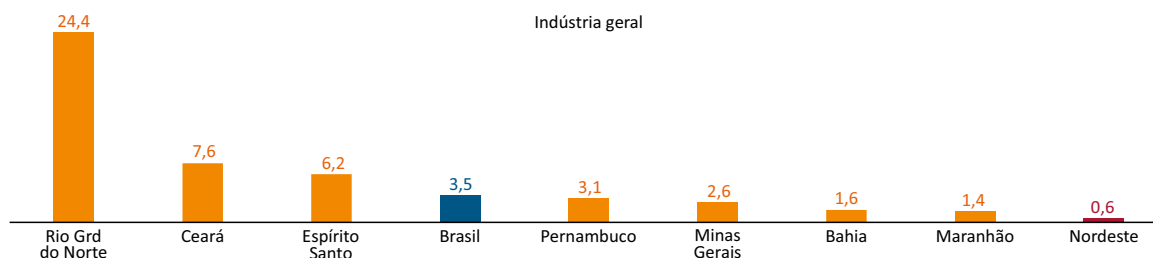
A indústria da Bahia cresceu 1,6% no acumulado do ano, favorecida pela indústria extrativa (29,4%). Sua indústria de transformação apresentou resultado tímido (0,2%), apesar da baixa disseminação de resultados negativos (3 das 10 atividades), mas bastante influenciada pela metalurgia (-26,2%).

O Maranhão (1,4%) apontou bom desempenho na indústria de transformação (3,0%), com quase todas as atividades no positivo, tais como bebidas (13,2%) e alimentos (4,2%). Contudo, foi afetado pela indústria extrativa (-11,4%), em especial minério de ferro, cujo recuo está associado à queda na demanda internacional, mais diretamente à crise imobiliária na China, maior produtor mundial de aço e o principal consumidor do insumo siderúrgico.

Os resultados em Minas Gerais (2,6%) e Espírito Santo (6,2%) foram bastante influenciados pelo desempenho quadrimestral da indústria extrativa (7,0% e 8,3%, respectivamente). Mas também contaram com crescimento na indústria de transformação (0,8% e 2,2%, respectivamente).

Em grande parte, os avanços observados nos estados, relativos ao mês de abril, foram favorecidos pela base de comparação interanual reduzida e pelo efeito calendário positivo (abril de 2024 teve 4 dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior). Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024, em geral, com maior intensidade do que no mês passado. A previsão para o Ceará passou de 3,39% para 3,72%; Bahia foi de 1,36% para 1,38%; Pernambuco, de 1,41% para 1,44%; Minas Gerais, de 1,12% para 1,24% e Espírito Santo, de 6,04% para 6,21%.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro-abril de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado de janeiro-abril de 2024 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	3,5	0,6	1,4	7,6	24,4	3,1	1,6	2,6	6,2
Indústrias extrativas	3,0	-17,6	-11,4	-	-69,9	-	29,4	7,0	8,3
Indústrias de transformação	3,6	1,5	3,0	7,6	50,9	3,1	0,2	0,8	2,2
Produtos alimentícios	6,3	2,2	4,2	3,0	-12,9	2,8	4,2	5,8	2,6
Bebidas	5,3	6,9	13,2	13,4	-	0,6	4,5	5,6	-
Produção de fumo	13,6	-	-	-	-	-	-	11,6	-
Produtos têxteis	2,4	-2,8	-	1,3	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	0,1	10,3	-	31,3	23,2	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,6	4,4	-	22,6	-	-	-0,6	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	10,2	4,5	-0,4	-	-	4,2	6,4	3,6	-5,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,3	2,3	-	6,7	74,3	-1,4	0,9	-3,5	-
Produtos químicos	7,1	-4,3	-	-45,3	-	-4,6	1,0	-4,2	-
Produtos de borracha e de material plástico	5,0	7,4	-	-	-	1,1	8,9	-3,1	-
Produtos de minerais não metálicos	0,1	1,1	2,4	4,1	-	2,7	-11,1	5,8	2,6
Metalurgia	-13,8	-18,2	2,1	10,4	-	-7,6	-26,2	-5,2	4,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,4	5,5	-	23,6	-	0,3	-	18,9	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	3,2	-0,9	-	-5,9	-	43,2	13,8	16,2	-
Máquinas e equipamentos	0,0	-	-	-	-	-	-	-10,1	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,4	6,3	-	-	-	9,2	-	0,2	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,7	-	-	-	-	58,9	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Bahia, Minas Gerais e Pernambuco são destaques do turismo

O turismo no Brasil demonstrou um crescimento de 4,5% em abril de 2024, comparado ao mesmo mês do ano anterior. De acordo com o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) fornecido pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades turísticas no Brasil mostram uma tendência de alta. No acumulado do ano, o turismo cresceu 1,4% até abril de 2024, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, houve uma recuperação da atividade turística no Brasil, passando de +4,5% em março para +4,7% em abril.

Quanto aos estados da área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) que constam na PMS, o turismo na Bahia cresceu 30% em abril de 2024 em relação ao mesmo mês do ano anterior, seguido por Minas Gerais (+15,3%), Pernambuco (+8,8%) e Ceará (+2,8%). Analisando o setor do turismo mês a mês com ajustes sazonais, o estado do Ceará foi o destaque com um crescimento de 6,8% em abril, seguido por Minas Gerais (+4,9%) e Bahia (+2,4%), que também mostraram bom desempenho no período. No acumulado do ano até abril de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, os estados da Bahia (+12%), Minas Gerais (+9,1%) e Pernambuco (+5,4%) confirmaram a boa performance do turismo. No entanto, Ceará e Espírito Santo, apesar de alguma melhora, ainda demonstram queda na atividade turística no período (Tabela 1).

O volume de passageiros domésticos nos aeroportos nacionais cresceu 1,2% no acumulado de janeiro a abril de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 29,3 milhões para 29,7 milhões de passageiros. Em relação aos embarques e desembarques internacionais, o número de passageiros provenientes do exterior desembarcando nos aeroportos brasileiros aumentou 23,1%, passando de 3,2 milhões para 4,0 milhões de passageiros no acumulado do ano até abril de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, os embarques internacionais cresceram 20,7% no mesmo período, indicando uma desaceleração no número de passageiros saindo do Brasil, possivelmente devido à desvalorização do real em relação ao dólar e ao aumento dos preços das passagens (Tabela 2).

No recorte por regiões, a Região Nordeste obteve o maior crescimento de passageiros domésticos (+3,2%) no período de janeiro a abril de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, seguida pelas regiões Norte (+1,8%), Sul (+1,8%) e Sudeste (+1,7%). Já a Região Centro-Oeste registrou uma diminuição no número de desembarques domésticos (-4,6%). Em relação aos desembarques internacionais, a região Norte apresentou o maior crescimento (+65,5%) no período, seguida pelas regiões Sul (+64,5%), Nordeste (+40,6%), e Centro-Oeste (+37,5%). A Região Sudeste teve a menor performance, com um crescimento de 18,9% (Tabela 3).

Na análise dos estados de atuação do Banco do Nordeste (BNB), Alagoas teve um crescimento de 45,0% nos desembarques internacionais e um aumento modesto de 0,4% nos passageiros domésticos no período de janeiro a abril de 2024 em relação ao mesmo período de 2023. A Bahia apresentou um aumento significativo de 45,2% nos desembarques internacionais e um crescimento de 7,9% nos passageiros domésticos. Já o Ceará registrou um crescimento de 45,4% nos desembarques internacionais, mas teve uma queda de 2,1% nos passageiros domésticos. O Maranhão não apresentou variação nos desembarques internacionais, mas teve um aumento significativo de 16,7% nos passageiros domésticos. Na Paraíba, houve uma redução de 12,0% nos desembarques internacionais, enquanto os passageiros domésticos cresceram 17,7%. Pernambuco registrou um aumento de 31,3% nos desembarques internacionais e um crescimento de 1,2% nos passageiros domésticos. O Piauí não apresentou variação nos desembarques internacionais, mas teve um aumento significativo de 15,8% nos passageiros domésticos. O Rio Grande do Norte cresceu 34,7% nos desembarques internacionais, embora tenha tido uma queda de 2,4% nos passageiros domésticos. Sergipe não apresentou variação nos desembarques internacionais, mas teve um aumento expressivo de 25,6% nos passageiros domésticos. Minas Gerais destacou-se com um crescimento de 94,1% nos desembarques internacionais e um aumento de 4,6% nos passageiros domésticos. Já o Espírito Santo não apresentou variação nos desembarques internacionais e teve uma queda de 1,5% nos passageiros domésticos no período (Tabela 4).

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Abril de 2024 – Variação (%)

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Mês/Mês do ano anterior			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR
Brasil	-0,9	0,2	2,3	0,2	0,5	4,5	0,3	0,4	1,4	5,0	4,5	4,7
Ceará	-5,8	-3,8	6,8	-4,4	-8,7	2,8	-4,9	-6,1	-4,1	-6,7	-7,7	-7,6
Pernambuco	-1,9	0,7	0,7	2,3	5,4	8,8	4,0	4,4	5,4	1,7	2,3	3,6
Bahia	3,1	7,5	2,4	5,7	16,6	30,0	3,3	7,2	12,0	8,6	9,1	11,5
Minas Gerais	-1,8	0,6	4,9	5,9	3,7	15,3	8,8	7,0	9,1	13,8	12,2	12,5
Espírito Santo	1,1	-1,2	2,1	-12,3	-13,0	-9,7	-10,7	-11,4	-11,0	-1,9	-3,1	-3,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Embarques e desembarques nacionais por tipo - Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e abril

Processo	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Desembarque doméstico	29.309.263	29.673.593	1,2
Desembarque Internacional	3.248.055	3.997.946	23,1
Embarque doméstico	29.309.263	29.673.593	1,2
Embarque internacional	3.431.006	4.141.011	20,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e abril

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	142.297	200.059	40,6	5.727.710	5.910.882	3,2
Norte	32.801	54.285	65,5	1.559.226	1.587.314	1,8
Centro-oeste	75.864	104.271	37,4	3.673.143	3.505.666	-4,6
Sudeste	2.827.918	3.360.994	18,9	14.680.995	14.936.174	1,7
Sul	169.175	278.337	64,5	3.668.189	3.733.557	1,8
Brasil	3.248.055	3.997.946	23,1	29.309.263	29.673.593	1,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e abril

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	4.940	7.161	45,0	382.089	415.424	0,4
Bahia	48.092	69.820	45,2	1.631.285	1.701.322	7,9
Ceará	39.520	57.447	45,4	998.643	905.411	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	261.072	274.890	16,74
Paraíba	133	117	-12,0	238.412	288.749	17,75
Pernambuco	38.461	50.496	31,3	1.489.337	1.597.897	1,2
Piauí	-	-	0,0	165.050	173.994	15,83
Rio Grande do Norte	11.151	15.018	34,7	381.552	359.953	-2,4
Sergipe	-	-	0,0	180.270	193.242	25,56
Nordeste	142.297	200.059	40,6	5.727.710	5.910.882	3,2
Minas Gerais	40.330	78.286	94,1	1.908.024	1.995.534	4,6
Espírito Santo	-	-	0,0	451.263	444.389	-1,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Comércio registra crescimento em todos estados da área de atuação do Banco do Nordeste em abril de 2024

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 2,2% em abril de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas também apresentou crescimento de 4,9% sob mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Veículos, motocicletas, partes e peças (+28,8%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+18,9%). O destaque negativo na mesma comparação foi Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-13%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Piauí (+8,4%), Ceará (+8,1%), Bahia (+7,8%), Maranhão (+7,5%), Rio Grande do Norte (+6,4%), Paraíba (5,3%), Sergipe (+5,1%), Espírito Santo (+3,8%), Minas Gerais (+3,1%), Pernambuco (+2,7%) registraram em abril de 2024 crescimento positivo para o comércio varejista restrito, acima do resultado nacional (+2,2%) na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, o Maranhão (+12,4%), Piauí (+11,5%), Rio Grande do Norte (+11,3%) e Pernambuco (+11,3%) foram destaques.

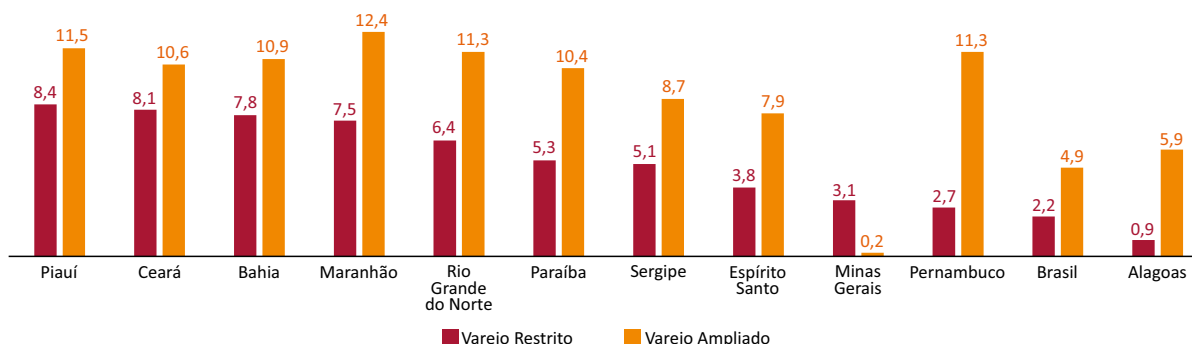
Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram Equipamento e materiais para escritório, informática e comunicação (+132,1%) em Minas Gerais, Livros, jornais, revistas e papelaria (+82,1%) no Ceará e Veículos, motocicletas, partes e peças (+47,5%) em Pernambuco. Os destaques negativos foram registrados em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-36%) em Minas Gerais e Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,5%) na Bahia.

O Instituto destaca os resultados positivos das vendas de Móveis e Eletrodomésticos na comparação com 2023. Naquele ano os resultados foram muito ruins, inclusive com fechamento de lojas de grandes redes. No início de 2024 os pesquisadores observaram a recuperação dessa atividade, inclusive com a abertura de novas unidades.

As vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças foi o de maior contribuição para os resultados do Setor. Tanto no Brasil, como nas unidades pesquisadas na área de atuação do Banco do Nordeste os resultados foram expressivos, Brasil (+28,8%), Ceará (+20,2%), Pernambuco (+47,5%), Bahia (25,5%), Minas Gerais (+37,5%) e Espírito Santo (+24,5%) conforme Tabela 1.

Os pesquisadores responsáveis pela Pesquisa pontuaram que o aumento no volume de vendas tem como motivos a forte expansão do crédito para a pessoa física, permitindo principalmente a aquisição de itens de maior valor agregado, a exemplo de bens duráveis. Outro aspecto mencionado foi o aumento da população ocupada que aumenta a renda disponível para consumo. O aumento do consumo foi espalhado e sem uma concentração específica em um segmento.

Gráfico 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio - Brasil e estados selecionados – Abril 2024/ mesmo mês ano anterior



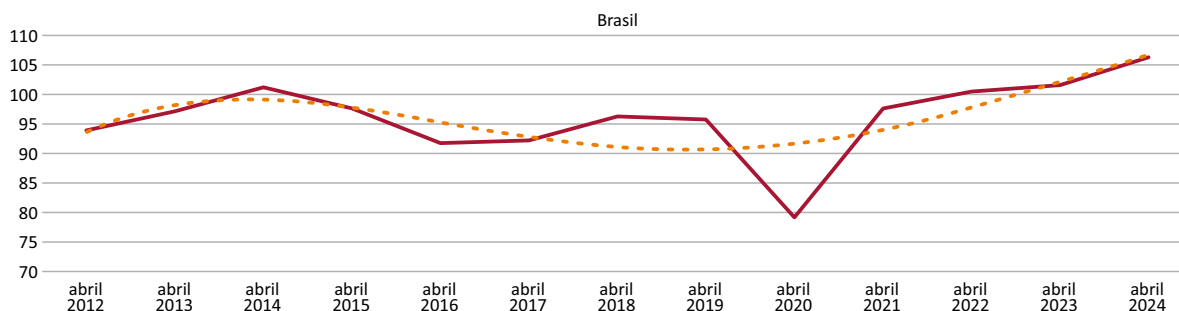
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Abril 2024

Tabela 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio e Atividades - Brasil e estados selecionados - Abril 2024/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	2,2	8,1	2,7	7,8	3,1	3,8
Combustíveis e lubrificantes	1,8	21,4	3,9	11,3	-6,6	5,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,3	1,5	-0,6	3,9	-0,1	0,5
<i>Hipermercados e supermercados</i>	-1,1	2,4	-0,4	3,6	0,4	-4,2
Tecidos, vestuário e calçados	-1,5	6,5	-11,4	6,2	1,5	1,1
Móveis e eletrodomésticos	8,0	15,1	7,8	11,4	8,3	32,2
<i>Móveis</i>	9,9	29,5	-3,8	11,3	5,5	7,7
<i>Eletrodomésticos</i>	7,8	9,6	12,1	12,1	9,8	36,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,9	21,0	11,3	16,6	20,9	27,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	82,1	11,1	-16,5	-7,6	-1,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,1	14,8	9,2	24,7	132,1	-10,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,6	14,2	9,0	12,3	10,6	42,2
Comércio varejista ampliado	4,9	10,6	11,3	10,9	0,2	7,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	28,8	20,2	47,5	25,5	37,5	24,5
Material de construção	16,3	5,6	13,2	38,8	21,6	-4,1
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-13,0	14,8	7,9	2,5	-36,0	-2,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Abril 2024.

Gráfico 2 – Índice do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Brasil 2022=100)



Fonte: Elaboração BNB-Etene – Sidra Pesquisa Mensal do Comércio Abril 2024

Carteira de crédito no Brasil avança 9,2% nos últimos doze meses

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em maio de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,95 trilhões de reais, o que representou crescimento de 9,2%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do montante de crédito, apresenta sinais de aceleração do saldo de crédito, uma vez que no final de 2023 o crédito avançou 8,1%.

A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 11,0% nos últimos doze meses, terminados em maio de 2024. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais sentiu os efeitos econômicos do juros e inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 6,1% no mesmo período, ligeiramente inferior às grandes empresas, que avançaram 6,2% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

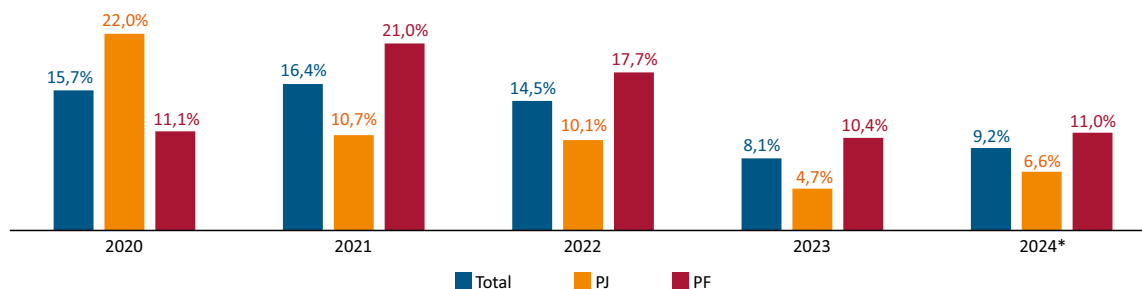
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 6,8% nos últimos doze meses, terminados em maio de 2024. No período de janeiro a maio de 2024, já é possível observar uma aceleração do ritmo de crescimento do crédito livre, que é mais sensível à política monetária, em função da redução da Taxa Selic, e sua repercussão nos juros de mercado em trajetória descendente. Em 2023, a carteira de crédito dos recursos livres apresentou avanço de 5,5%.

Segundo o Banco Central, em maio de 2024, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$1,5 trilhão, com avanços de 0,1% no mês e de 4,4% em doze meses. Neste contexto, contribuíram para o crescimento a alta nos estoques de adiantamentos de contratos de câmbio – ACC (+5,8%), de outros créditos livres (+2,8%) e de conta garantida (+5,4%).

Ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias totalizou R\$2,0 trilhões em maio, com incrementos de 1,0% no mês e de 8,6% em doze meses. Nas modalidades de crédito não rotativo, foram observados avanços de 0,9% no mês e de 9,3% em doze meses, enquanto nas modalidades de crédito rotativas, os crescimentos foram de 1,3% e 6,8%, na ordem. Pode-se destacar as altas nas modalidades de cartão de crédito à vista (+1,4%), financiamento para aquisição de veículos (+1,6%) e de crédito pessoal não consignado (+1,6%).

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,49 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em maio de 2024, os recursos direcionados cresceram 12,8%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

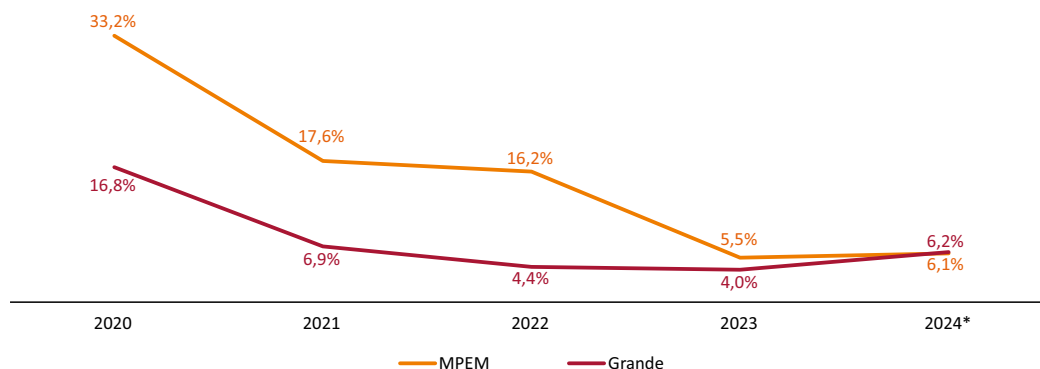
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2024.

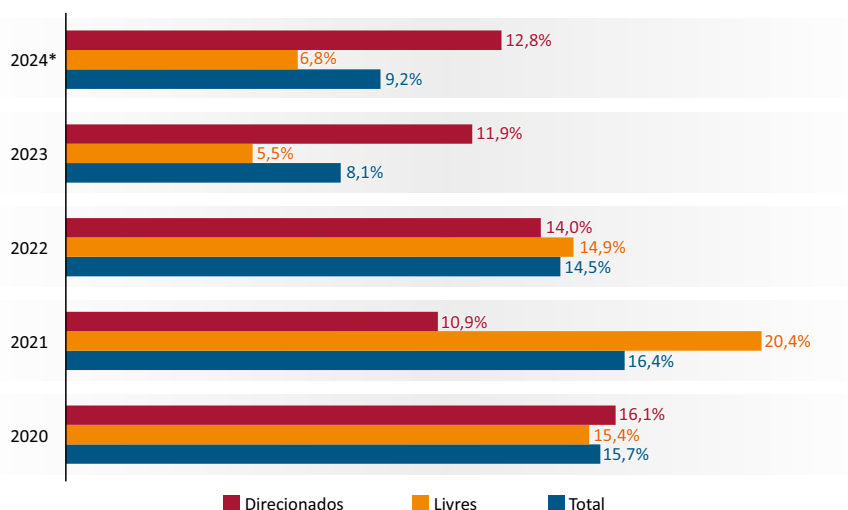
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2024.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2024.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 8 de julho de 2024

Relatório Focus

quarta-feira, 10 de julho de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

quinta-feira, 11 de julho de 2024

Pesquisa Mensal de Comércio

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

sexta-feira, 12 de julho de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

Pesquisa Mensal de Serviços